

A CONTRIBUIÇÃO PIBID PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Luciene Fabrizia Alves Nascimento-ID

Aluna do Curso de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID/CAPES/UEPB.

E-mail:fabriziaalves99@hotmail.com

Josandra Araújo Barreto de Melo

Professora Doutora do Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba. Coordenadora da área de Geografia no PIBID/CAPES/UEPB, E-mail:

ajosandra@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a fragmentação dos conteúdos pouco colabora no processo de ensino-aprendizagem, tem-se a necessidade de buscar práticas que privilegiem a compreensão mais global dos conteúdos, para que a aprendizagem ocorra de forma mais significativa. Destacam-se, neste contexto, as práticas interdisciplinares, haja vista, que as mesmas contribuem consideravelmente no processo de ensino aprendizagem a ponto de já constituírem a forma de estruturação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

As práticas interdisciplinares vêm se apresentando como um mecanismo importante na busca por um ensino que amplie a compreensão dos conteúdos e, conseqüentemente, do conhecimento, sobretudo no contexto da globalização, que impõe ao mundo uma “homogeneidade” cultural, econômica e tecnológica, mas de maneira desigual, visto que o capital atua em função de ampliar o espaço de poder em detrimento das reais necessidades da sociedade vigente, como afirma Cavalcanti (2008) e requer das disciplinas ações integradas para a compreensão do modelo vigente na contemporaneidade.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Ensino Médio encontra-se estruturado em áreas do conhecimento, possibilitando uma interação mais efetiva entre as disciplinas. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade torna-se uma alternativa para a sistematização do conhecimento, como sintetiza Pontuschka (2009) “A atitude interdisciplinar precisa ser estimulada na escola, para auxiliar no entendimento do mundo e da realidade contraditória vivida pela sociedade”.

Entretanto, apesar dessa importância, essa proposta curricular nem sempre reflete a realidade das escolas brasileiras, visto que requer dos professores conhecimento amplo da sua própria disciplina para poder dialogar com as demais, além disso, necessita de comprometimento para colocar em prática as propostas que, muitas vezes, esbarram numa série de problemas, que vem desde carga horária excessiva, falta de apoio pedagógico das instituições, dentre outros.

A partir da necessidade de compreender a sociedade atual e suas problemáticas, é que a Geografia se configura como uma ciência que congrega outros saberes na busca de entender os processos de transformações espaciais, na relação da sociedade com a natureza, que se mostram múltiplos e dinâmicos. Nessa perspectiva, este trabalho objetiva analisar como as práticas interdisciplinares contribuem no processo de ensino-aprendizagem da Geografia, visto que numa análise inicial constatou-se que os discentes não conseguiam compreender os conteúdos quando eram apresentados de maneira estanque, sem uma inter-relação com outras áreas do saber.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na E.E.E.M.I. Severino Cabral, em Campina Grande/ PB, a qual faz parte do Programa de Ensino Médio Inovador (ProEMI), que objetiva desenvolver uma diversidade de práticas pedagógicas para atender as necessidades e expectativas dos discentes, em virtude da ampliação do tempo de frequência dos mesmos que estudam em período integral, além disso requer uma maior integração dos docentes para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra com qualidade, para que os discentes percebam a importância do conhecimento para a sua formação cidadã.

As atividades aqui mencionadas são fruto das experiências vivenciadas no Programa de Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), com os alunos do 2º Ano do Ensino Médio, no turno diurno, estando na faixa etária entre 15 e 17 anos.

A pesquisa é de cunho dialético, uma vez que procurou-se entender as necessidades e problemáticas da área pesquisada numa perspectiva. O projeto de intervenção foi estruturado em quatro etapas: primeiro foram escolhidas as turmas previamente para a viabilização do trabalho, com o auxílio da supervisora do PIBID, posteriormente houve a aplicação de um questionário contendo sete questões referentes a disciplina de Geografia, não só no nível Médio como também no Fundamental e ainda sugestões para melhorar as aulas, para realizar uma análise prévia da realidade e necessidades dos discentes. Em seguida, houve a apresentação do projeto interdisciplinar na Geografia para os discentes e, por fim, a execução através da junção com outras áreas do conhecimento, na busca por uma maior compreensão das temáticas abordadas.

A análise dos dados foi desenvolvida em três etapas: primeiro a análise do questionário, em seguida execução do projeto interdisciplinar e, por fim, análise dos avanços qualitativos, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem da Geografia pelos discentes, através das práticas interdisciplinares.

3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o advento do PIBID na escola E.E.E.M.I. Severino Cabral, os bolsistas necessitavam conhecer e compreender as dificuldades vivenciadas pelos discentes no que se refere à disciplina de Geografia e como poderiam contribuir na aprendizagem dos mesmos. Inicialmente, foram escolhidas as turmas de acordo com o projeto que cada bolsista iria desenvolver, logo os 2º Anos do Ensino Médio foram as turmas escolhidas para trabalhar com práticas interdisciplinares, visto que já no primeiro contato eles sugeriram aulas mais dinâmicas, saindo das metodologias tradicionais.

Quando os questionários foram aplicados, verificou-se que os discentes identificam a importância da Geografia para a compreensão do espaço em que estão inseridos, mas ainda observam a disciplina de forma estanque, em que os aspectos físicos não se interligam com os humanos nem menos ainda com outras disciplina, trazendo para a discussão uma velha problemática da Geografia a separação e fragmentação dos conteúdos. Assim, pois o trabalho interdisciplinar veio contribuir para melhorar o processo de ensino aprendizagem dos discentes que puderam passar a vivenciar com mais propriedade a Geografia em seu cotidiano, passando a intervir mais conscientemente na realidade.

No primeiro momento, identificou-se as dificuldades dos discentes em perceber as transformações espaciais em suas múltiplas dimensões, sendo um desafio mostrar que o espaço geográfico vivencia mutações constantes para responder as necessidades da sociedade, além disso como a natureza responde e reflete a esses processos, e como eles fazem parte dessa dinâmica. Logo, levou-se para sala de aula textos para discussões, filmes, documentários para uma compreensão mais ampla dessa dinâmica. Como mostram as figuras abaixo:

Figuras 01,02,03 e 04



Fonte: Luciene Fabrizia Alves Nascimento

Para uma compreensão mais concreta das transformações espaciais, as discussões em sala de aula e as imagens foram ferramentas importantes para que os discentes iniciassem a construção de uma noção espacial mais concreta. Por conseguinte, quando se retornou as discussões eles já viam esse processo com certa criticidade, entendendo que o capital influencia diretamente nessa dinâmica,

acarretando uma série de problemas. Quando foi introduzida a disciplina de Língua Portuguesa para colaborar na explanação do conteúdo Biomas brasileiros, enfatizando a realização dos jogos da Copa do Mundo, visto que era o assunto do momento, logo se iniciou algumas discussões, tendo em vista as dificuldades para realização deste evento no Brasil e suas consequências.

Conforme as atividades foram executadas, os discentes iniciaram o processo de pensar e agir no espaço estudado, pois conseguiram fazer a relação do conteúdo com a realidade, numa visão mais aguçada das problemáticas, entretanto há um caminho longo a ser percorrido, pois as lacunas ainda são significativas, sendo necessário um trabalho contínuo para resolver essa situação, para que desenvolvam com propriedade o senso crítico ocasionando transformações positivas, sendo o professor mediador desse processo, daí a importância do profissional da educação tendo em vista, que as informações veiculadas surgem numa rapidez muito grande e precisam ser sistematizadas para que não transformem-se em apenas informações vazias, sendo reproduzidas.

A disciplina de língua Portuguesa foi uma das parceiras na busca por uma prática interdisciplinar, ressaltando que o objetivo é entender as transformações geográficas do espaço, utilizando-se de outras linguagens para representar o espaço em suas diversas formas. Deste modo, foi apresentado aos alunos o gênero literário das Histórias em Quadrinhos (HQ's) em que a professora de Língua Portuguesa trabalhou a temática de maneira conjunta, ressaltando que na Geografia era a primeira experiência.

Assim sendo, na produção das HQ's os discentes tiveram plena liberdade de mostrar esse processo a partir da própria sistematização que os mesmos fizeram do conteúdo abordado, trazendo uma criticidade relevante, especialmente na relação do homem com os recursos naturais, que traz consequências preocupantes para as futuras gerações. As figuras abaixo demonstram um pouco do trabalho realizado a partir das práticas interdisciplinares.

Figuras 05, 06 e 07



Fonte: Luciene Fabrizia Alves Nascimento

Tendo em vista que as práticas interdisciplinares vem contribuindo consideravelmente no processo de ensino aprendizagem alguns autores como Teixeira e Frederico (2009), veem no trabalho interdisciplinar uma oportunidade

para sistematizar os conteúdos geográficos, rompendo com a fragmentação do saber que nada contribui para a aprendizagem dos discentes e menos ainda na formação cidadã. Por isso o projeto permanece em andamento tendo os primeiros resultados bastante positivo, pois demonstra que o comprometimento de toda a comunidade escolar transforma a sociedade em que esses jovens estão inseridos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das primeiras análises, constatou-se que após a introdução de práticas interdisciplinares, os discentes passaram a compreender a Geografia numa dimensão mais democrática acarretando maior interesse pela disciplina, que antes era descrita como mnemônica, além disso obtiveram a compreensão de algumas categorias geográficas, tais como a paisagem que antes era vista de forma estanque e hoje já é percebida numa dinâmica constante de transformação, que muda de acordo com a necessidade da sociedade, ressaltando até as problemáticas desse processo, tanto para a natureza como para o homem.

Em síntese, o presente trabalho demonstra que a partir da utilização de novas práticas a educação passa a ser visualizada pelos discentes como um mecanismo importante de transformação no espaço de vivência, pois os discentes passam a ser os autores que a escola e a sociedade buscam formar.

5. AGRADECIMENTOS

A equipe agradece ao PIBID/CAPES/UEPB pelo incentivo financeiro mediante o pagamento de bolsas, bem como a toda comunidade da E.E.E.F.M.I. Severino Cabral, pelo apoio e participação nas atividades desenvolvidas.

6. REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio** Brasília, DF, 1998.

CAVALCANTI, L. de S. Concepções de Geografia e de Geografia escolar no mundo. In _____ . **Geografia Escolar e a Cidade: Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas-SP: Papirus, 2008.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, I. T; CACETE, H. N. A Interdisciplinaridade e o ensino de Geografia. In _____, **Para ensinar e aprender Geografia.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TEIXEIRA, L. A.; FREDERICO, C.L. **Práticas Interdisciplinares na Geografia.** Porto Alegre, 2009. Disponível em: [www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT1/tc1%20\(46\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT1/tc1%20(46).pdf). Acesso em 13 de out. 2014.